

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
E JUN 1945



Em
pleno campo
êstes
dois pintores
buscam
motivos
para
os seus quadros

“HOME” SIMBOLO DA CONSCIÊNCIA BRITÂNICA

por JAMES HANLEY

EM nenhum país, como na Gran-Bretanha, a palavra «home» tem um sentido tão profundo. Nem pestes, nem cataclismos, nem guerras, nem revoluções, nem qualquer espécie de nova ordem conseguirá destruir esse conceito superior que simboliza a própria consciência do povo britânico.

Cada qual é senhor em sua casa — diz o adágio. Para o inglês, é ainda mais. O «home» é o alicerce profundo sobre o qual está construída a sua própria razão de viver. Todas as manhãs, ele vai para o trabalho e volta à tarde. O sentido absoluto de «home» torna-se-lhe mais claro, mais transparente, mais elevado, quando faz girar a chave na fechadura da sua porta. Sobretudo, ele sente melhor essa noção quando, depois de abrir a porta, volta a fechá-la sobre si, e sente a garantia da própria segurança. Tem, todavia, a consciência da inutilidade da sua chave — de todas as chaves. O que mais lhe interessa é o direito de ter essa chave.

Entre as suas quatro paredes, o homem inglês pode combinar como queira o emprego de cada dia da sua vida. Abrir e fechar uma porta pode parecer gesto bem insignificante. Em todo o caso, o povo britânico compreende intimamente o seu significado.

Para ele, a vida só diz respeito a si próprio. Sabe que a substância desse princípio se fundamenta no tempo e que a conquistou à custa de enormes e heróicas lutas.

Entre as suas quatro paredes, a liberdade de ir e vir, de ficar tranquilamente junto da lareira, rodeado pela família, sem preocupações do que se passa lá fora — eis o que é sagrado para o povo britânico. Ele daria a vida para guardar e defender esse direito sagrado, porque o «home» será sempre mais do que uma palavra — a vida sempre o que ele deseja; ele sempre senhor em sua casa.

Não importa a tempestade. As raízes são profundas. O «home» guarda o seu sentido transcendente; engratecem-se mais os vestígios do passado e mantém-se inalterável a esperança no futuro.

E ao espírito social da Gran-Bretanha que o

(Continua na página 29)



ANTES DO PASSEIO

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



Brevemente

Marlice

apresentada pela

Sociedade Portuguesa de Perfumarias, L.^{da}

R. Rodrigo da Fonseca, 87-B

TELEF. 4 5410

LISBOA

REFLEXOS DO MUNDO

950 mil baixas

Na Câmara dos Comuns o Primeiro Ministro adjunto deu a conhecer o total das baixas das forças do eixo que lutaram em África.

250 mil alemães e 400 mil italianos, entre mortos e prisioneiros, além de 300 mil baixas



Estas mãos graciosas têm forjado as armas da vitória. Duas operárias inglesas vendo um plano de construção naval

de tropas indígenas ao serviço da Itália.

Quere isto dizer que as perdas do Eixo representam um exército de 950 mil homens que, inteiramente, se perdeu nos areais d. África, e neles foi vencido duma maneira esmagadora.

O trabalho dos Spitfires

Só as esquadilhas de «Spitfires» abateram, até meados de Maio, mais de mil aviões inimigos.

Não se manteve por muitas horas esse número. No dia seguinte elevava-se a 1.005, durante um ataque de bombardeiros «Ventura» que eles escoltavam ao aeródromo de Caen.

Um dos aviões inimigos foi destruído pelo comandante da esquadilha, que conta 24 anos apenas. Ele, e um aviador da França Combatente, em serviço nessa esquadilha, são os que contam maior número de vitórias. O nome do piloto francês é conservado secreto em virtude de ainda ter os parentes em França.

O Brasil na luta

O Brasil, desde que entrou na guerra ao lado das Nações Unidas, tem defendido as suas costas e as águas do Atlântico Sul de submarinos inimigos.

Só a aviação brasileira conta já no seu activo oito submersíveis que as suas bombas obrigaram a mergulhar para sempre no fundo do oceano.

O Brasil combate com galhardia pela causa que defende — o futuro do seu continente. A sua projecção nesta guerra torná-lo-á uma das maiores nações do mundo.



★ O GRANDE GENERAL ALEXANDER

A este homem se deve a admirável estratégia que permitiu derrotar, em batalhas brilhantíssimas, para a gloria das armas inglesas, as forças do Eixo, desde El Alamein até as montanhas da Tunísia, no que foi secundado pelo general Montgomery, chefe do 8.º Exército. Alexander e Eisenhower foram os cérebros da grande vitória

★ A França no ataque

As tropas francesas tiveram uma parte brilhante na campanha da Tunísia. A sua acção foi dada a conhecer agora que em toda a África não há um soldado inimigo.

Logo no principio do ataque à Tunísia as tropas do general Giraud mantiveram uma vasta frente, embora nessa altura o seu armamento não fosse completo o que hoje já não sucede.

Deve afirmar-se agora que graças à dotação do material americano e inglês, o Exército francês renasceu e será o mesmo de Verdun.

As forças francesas entraram em combate oito dias depois do desembarque das Nações Unidas e desde então colaboraram sempre com os anglo-americanos num espirito de perfeita camaradagem. Une-os o mesmo ideal, a mesma energia, e aos franceses inspira-os ainda a ansiedade freneticamente de libertarem a sua Pátria.



Os americanos na Inglaterra. Tripulantes de uma fortaleza voadora envergando os seus trajes de couro antes de um raid devastador á Alemanha

Cuidai dos vossos filhos



O estomago da creança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensível requiere um creme muito macio. As mães cuidadas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funções. A creança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura

Preço desde 6\$00



Deposito: Fátima, Branco e Fernandes, Lda. Rua dos Sapateiros, 29-14 - Lisboa

F.A. 655



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
11,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
13,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
17,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
21,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
22,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
1,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

A VISITA do Primeiro Ministro a Washington

A visita do Primeiro Ministro da Gran-Bretanha a Washington é um acontecimento de capital importância para o desenvolvimento da guerra e para a construção da vitória. No telegrama que, há dias, lhe dirigiu, a propósito das vitórias de África, S. M. o Rei Jorge VI acentuava a contribuição britânica que para a causa das Nações Unidas e para o futuro da humanidade tem representado a acção pessoal do sr. Churchill.

O quinto encontro Churchill-Roosevelt realiza-se num momento em que as perspectivas duma vitória total se desenham, com clareza, no horizonte perturbado da luta. Em Casablanca, os dois chefes eminentes da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos assentaram na fórmula da rendição incondicional como a única apropriada do carácter da actual conflagração. No Norte de África onde, pela primeira vez essa fórmula foi aplicada, a extensão da vitória aliada teve a sua correspondência perfeita na rendição incondicional do adversário.

Entretanto, os acontecimen-



Churchill, no seu quinto encontro com Roosevelt, atravessou o Atlântico num novo couraçado que traz a grandeza sempre crescente da Gran-Bretanha no tempo e no espaço. O maior inglês ao século a bordo do «Inadmitible» com sua esposa e comandante daquele navio

tos não se detêm. Os planos estratégicos concertados em Casablanca tiveram de ser adoptados às circunstâncias criadas pelo desaparecimento de um núcleo importante de forças inimigas, pela existência de uma plataforma propícia à ofensiva contra o reduto europeu e pelo domínio incontestado da rota mediterrânica.

O mundo conhece esse sentimento de oportunidade que caracteriza todos os actos do chefe do governo britânico. As suas viagens são, invariavelmente, o prefácio de acontecimentos sensacionais. Estes ainda desta vez não deixarão

de se produzir. A elaboração da Carta do Atlântico, a resistência à ofensiva nipónica, a imobilização das tropas do Eixo quando estas se encaminhavam para o Vale do Nilo e a vitória de África foram, entre outras, as consequências imediatas dos encontros anteriores que os dois homens de Estado celebraram. Tendo soado, mais uma vez, a hora das decisões seria errado supor que estas não se encontram a caminho duma realização plena e eficaz.

Olhando a vasta cena da conflagração actual, tão vasta que abrange o mundo inteiro, não é difícil avaliar quais foram os assuntos que encheram os dias ao longo dos quais se realizou o encontro do chefe do governo britânico e do presidente dos Estados Unidos. A Europa em vésperas de ser atacada, o Japão enfraquecido pela realização de uma tarefa superior às suas forças, a coligação do Eixo debilitada pelos reveses recentes no Mediterrâneo e no Norte de África, o domínio do mar, a superioridade aérea decisiva, foram, outros tantos temas das conversações realizadas. Nelles tomaram parte os mais categorizados chefes militares dos dois países.

Os seus nomes têm na Gran-Bretanha a popularidade que costuma consagrar os heróis. O marechal Wavell é um veterano das campanhas coloniais vitoriosas, o almirante Pound uma expressão do poder naval da Gran-Bretanha, o marechal do Ar Portal um símbolo de esforço da R. A. F.

O discurso que o sr. Churchill proferiu perante o Congresso dos Estados Unidos, admirável peça oratória como todos os que o Primeiro Ministro pronuncia, é a afirmação categórica de que a Gran-Bretanha, e com ela as Nações Unidas, estão decididas a conduzir a guerra, em todos os teatros de operações, tendo reunido para isso o indispensável potencial militar, até uma decisão vitoriosa para a qual muito devem contribuir as conclusões a que chegaram os chefes políticos e militares reunidos em Washington.

NOVOS TONS de pó de arroz que são a admiração DAS SENHORAS



PREPARADOS EM
PARIS COM UMA
MÁQUINA COLO-
RIMÉTRICA MÁGICA

★
DUPLICA
A BELEZA
DA PELE

Inventou-se uma nova máquina colorimétrica que revela a cor exacta do pó de arroz que melhor se adapta à sua pele.

Esta invenção levou à criação de tons novos de que a originalidade e a beleza são inigualáveis. O Pó de Arroz Tokalon não tem rival. Adere à pele um dia inteiro, mesmo andando ao vento e à chuva. Evita o brilho no nariz. É preparado por um processo devidamente registado. Experimente hoje mesmo o Pó de Arroz Tokalon — os novos tons que favorecem e embelezam — e pareça mais nova e mais linda.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

CONSERVE AS MÃOS LIVRES

A Camionagem ligada à

C. P.

encarrega-se do transporte

das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO

desde casa ao comboio

ou do comboio a casa

Peça informações pelos telefones:

— em Lisboa — 20391

— no Porto — 4776

O MINUTO PORQUE SE PERDE O COMBOIO!

PERTENCE AOS QUINZE MINUTOS QUE SE GASTAM A MAIS QUANDO NÃO SE USA O CREME DE BARBEAR

RAPIDE

SEM PINCEL E SEM SABÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA.
RUA RODRIGO DA FONSECA 87 B, 87 C • LISBOA • TELEFONE 45410



GENERAL DEVERS *

NO mesmo dia em que o general Alexander dava, na Africa do Norte, ordem para a offensiva geral que conduziu à expiêndia vitória da Tunisia, o Secretário de Estado para a Guerra anunciava, em Washington, que fôra escolhido o novo chefe das forças norte-americanas no teatro de operações europeu, que é como quem diz o chefe das tropas dos Estados Unidos que actualmente se encontram na Gran Bretanha.

A escolhã do seu substituto pelo governo norte-americano recaiu numa personalidade militar de primeiro plano, o tenente general Devers, figura muito conhecida e justamente apreciada nos meios profissionais dos dois paises. O general Devers, que conta actualmente cinquenta e seis anos, tem feito uma carreira brilhante. Originário da arma de artilharia conhece profundamente todos os assuntos relacionados com a condução da guerra moderna e com a utilização das diversas armas.

Especialista de carros, a sua especialização e as provas dadas nesse aspecto particular da actividade bélica do nosso tempo, fizeram dele um dos primeiros organizadores de forças blindadas. A circunstância de ser escolhido para o comando das forças norte-americanas actualmente estacionadas na Europa um perito de tanks constitui uma indicação que não deve passar despercebida na altura em que as tropas norte-americanas se preparam para desempenhar, na batalha da Europa, um papel de importância decisiva.

O Secretário de Estado sr. Stimson, ao anunciar a sua nomeação, declarou que o general Devers demonstrou sempre, no desempenho das mais delicadas missões, «uma extraordinária capacidade de organizar e administrar». Segundo Stimson, a circunstância de ele ser um especialista da guerra motorizada constituiu uma indicação particularmente favorável do seu nome para o exercicio do comando supremo das tropas americanas no teatro de operações da Europa.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A reorganização DO MUNDO

OS Aliados não se batem por utopias. Os seus dirigentes conhecem o valor das realidades mas sabem também até que ponto a humanidade foi conduzida por uma política que a si própria se chamava realista, ignorando os seus sentimentos profundos e as suas características fundamentais de todos os tempos. Por isso, o seu objectivo fundamental consiste em construir, com segurança, para que o edificio da comunidade mundial não mais possa vir a ser abalado. Reconhecendo que a tarefa não é fácil, êsses dirigentes sabem que ela não é de impossível realização.

O primeiro objectivo das nações que se batem por princípios superiores e eternos de ordem e de justiça internacional consiste em ganhar a guerra em que se viram envolvidas. Os seus soldados, os seus marinheiros, os seus aviadores, batem-se por toda a parte com uma bravura e uma decisão que não os deixam duvidar, um momento, da vitória. Os recursos de que dispõem podem considerar-se praticamente ilimitados. Os homens cuja missão consiste em utilizar convenientemente êsses recursos tem demonstrado, exuberantemente, a sua competência para que seja possível hesitar um momento sobre o resultado final da sua acção.

Mas a guerra é apenas um episódio. Acima dela e para além dela há a paz com todas as suas exigências e todas as suas dificuldades. A experiência dos últimos vinte e cinco anos diz-nos que ela tem de ser uma conquista de todos os dias, de todas as horas. Os homens do nosso tempo não ignoram que lhes cabe o encargo honroso, mas difícil, de criar as condições indispensáveis para evitar que a guerra volte, ainda uma vez, a ensanguentar a face do mundo. Eis porque, ao contrário do que aconteceu durante a última conflagração, nenhum homem de Estado responsável pode dizer que faz exclusivamente a guerra pela guerra, abstrahindo dos objectivos de paz que tem em vista.

A Carta do Atlântico e o discurso recentemente proferido pelo Primeiro ministro da Gran-Bretanha constituem as peças essenciais de um processo em via de formação. É para êle que terão de olhar os homens de boa vontade que reconhecem a necessidade de reconstruir o mundo sobre bases sólidas de equilibrio, de segurança e de justiça internacional. Nunca, decerto, um dirigente com as responsabilidades gigantescas que pesam actualmente sobre a personalidade do sr. Churchill teve a coragem de revelar o fundo do seu pensamento em matéria tão delicada e tão susceptível de levantar dúvidas e mal entendidos. E entretanto tal é a clareza do seu raciocínio e o fundamento das suas razões que nenhuma voz autorizada se ergueu para contestar ou pôr em dúvida o fundamento moral e a razão política do plano que a traços largos esboçou.

O mundo, que precisa ser reconstruído, ficou devendo mais êsse serviço ao seu talento criador e ao seu sentimento das realidades. O sr. Churchill sabe, como ninguém, que a melhor maneira de ganhar a guerra ainda é falar da paz a que ela deve dar lugar, com sinceridade e com elevação.

○ OBSERVADOR

Uma data

As comemorações do XVIII aniversário da revolução de 28 de Maio, que se reestiram de excepcional solenidade, vieram lembrar ao Pais os benefícios colhidos, sob a nobre presidência do general Carmona, pela acção reconstitutiva de Salazar. Em todos os sectores da vida nacional essa acção se tem feito sentir, com obras de transcendente importância, que enriqueceram o nosso patrimonio e rejuveneceram o Pais. E' esse, sem dúvida, o melhor documento do espirito que o 28 de Maio trouxe com os seus princípios, a que um homem — Salazar — deu uma realidade substantiva numa projecção histórica.

Como na outra guerra

A guerra submarina foi vencida não, apenas, com o acrescimo da construção de navios e a sua protecção aérea e naval, mas ainda devido aos fulminantes bombardeamentos executados pela R. A. F. e as Fortalezas Voadoras, às bases dos submersíveis alemães. A destruição massiva dos seus estaleiros, o bloqueamento por minas dos portos e canais e o ataque continuo e esmagador à industria nazi, estão produzindo resultados decisivos. O perigo da guerra submarina foi dominado, e não tardará em ser, por completo, exterminado. Tal como na outra guerra!

A porta da Europa

Sob o imperativo categorico de rendição incondicional, vai agora iniciar-se a fase final da guerra.

A campanha de Africa, tão notável e brilhante como estratégia militar, não teve, somente resultados materiais decisivos, mas também efeitos psicológicos que já se fazem sentir, por diferentes maneiras, nos paises do eixo. Afirmou o marech. Smuts, numa frase incisiva, que o Mediterrâneo é a porta de trás da Europa. Ela foi já aberta pelas forças das Nações Unidas nos campos da Tunisia.

Basta olhar para o mapa. É o sul da França, toda a Itália, o aglomerado balcânico. Todas estas flechas de ataque são outros tantos pontos de interrogação.

Onde e quando as forças anglo-americanas cairão sobre o inimigo?

Seja como for, é bom não esquecer que, mesmo antes do conflito, autorizados estrategistas alemães declararam que a sorte da guerra na Europa dependia da luta em Africa. Estamos de accordo!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^{da}

Editor: **RÓCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrada, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço **1\$50**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Com a vitória de África encerrou-se um capítulo da história desta guerra. O heroísmo e a decisão das tropas anglo-americanas derrotaram totalmente o inimigo, completando o cerco da Europa para a batalha final. Tropas escocêsas do 8.º Exército transportadas pelo ar

UMA GRANDE VITÓRIA

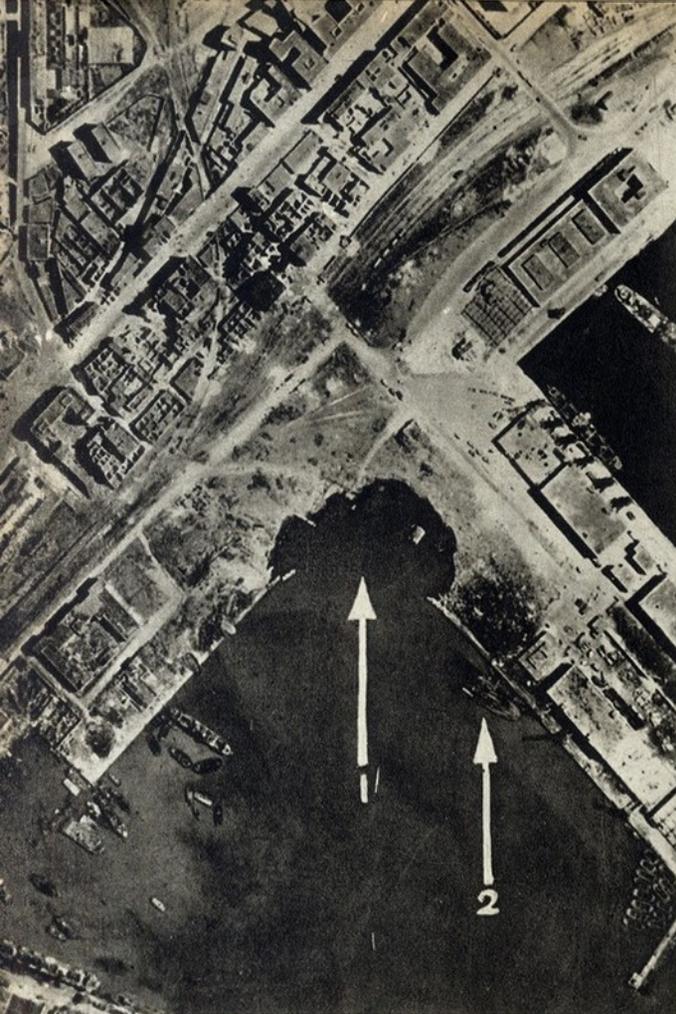
Como os alemães foram derrotados em África

O mundo não se surpreendeu quando o comunicado oficial do Grande Quartel General Aliado do Norte de África anunciou que tinham deixado de se ouvir tiros em todo o território da Tunísia. A vitória alcançada era, pelas condições em que se produziu e pelas conseqüências que dela inevitavelmente hão-de resultar, única na história desta guerra. Mas toda a gente a encarava, depois das provas dadas, como o resultado lógico e inevitável de uma longa e perfiada série de esforços magistralmente articulados e conduzidos com uma perícia inigualável.

A afirmação de competência do comando fez-se ao longo de toda a campanha de África de uma forma exuberante. Os nomes de Alexander e Eisenhower, de Montgomery e Anderson, de Patton e Bradley, de Cunn-



Montgomery, o general sempre vitorioso, apostou com o general Eisenhower uma Fortaleza Voadora em cujo entraria em Sfax até 15 de Abril. E ganhou, com quatro dias de avanço: Ei-lo contemplando o gigantesco aparelho



Toda a Itália está sob o domínio das asas das Nações Unidas. Cotidianamente, milhares de toneladas de bombas desmantelam os seus portos e eliminam a sua indústria de guerra. Um aspecto do porto de Palermo, quando dos primeiros ataques das fortalezas voadoras



O comandante em chefe das forças anglo-franco-americanas no Norte de Africa, general Eisenhower, depois da conquista completa da Tunísia, no meio das bandeiras vitoriosas das três nações, sauda a multidão que o aclama



Mais de 250.000 prisioneiros; milhares de toneladas de material de guerra; e uma magnífica testa de ponte para o ataque à Itália — eis o que representa o triunfo das armas das Nações Unidas

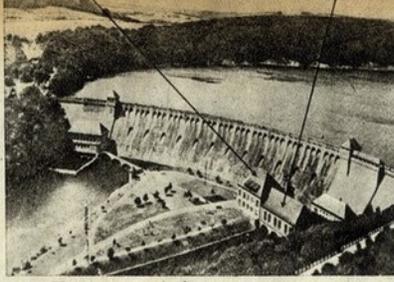
gham e Tedder ficarão para sempre inscritos nas páginas de ouro da história das Nações Unidas e da sua acção encaminhada para a vitória. O golpe final na Tunísia, dado pelo 1.º Exército britânico e pelo 2.º Corpo de Exército norte-americano, foi em tudo digno da marcha triunfal do 8.º Exército desde o Egípto até a Tunísia.

A excelência com que funcionaram todos os serviços de administração e de abastecimento, numa

(Continua na página 29)



O ataque a Bizerta. Oficiais americanos observando o avanço dos tanks que, pouco depois, conquistaram a cidade



Um aspecto da barragem do Eder, antes do ataque, com as suas instalações hidro-eléctricas



Esta é a barragem do Mochne, depois da sua rotura. Apesar da altura a que estas fotografias foram obtidas, pode verificar-se como as águas através da brecha, que tem pelo menos cem metros de extensão, invadem impetuosamente os terrenos e, num caudal gigantesco, submergem tudo

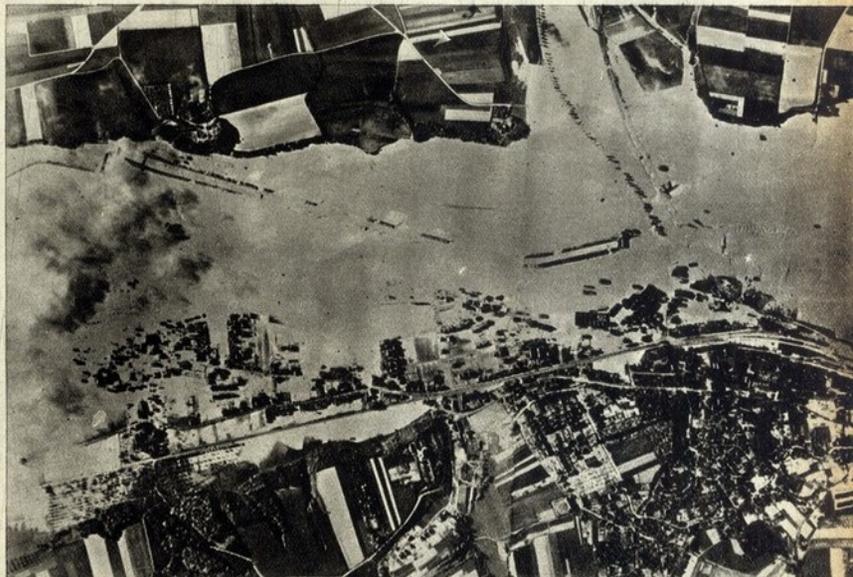


A R. A. F., na proeza aérea mais extraordinária desta guerra destroi as duas mais importantes barragens da Alemanha, vibrando à indústria do Ruhr um golpe mortal. Eis a barragem do Eder, que continha 202 milhões de toneladas de água, os quais romperam, em enorme vagalhões, alastrando através de dezenas de quilómetros e destruindo na sua frente tudo quanto encontraram. O importante centro estratégico de Cassel, a mais de 56 quilómetros de distância, ficou em grande parte submerso

SENSACIONAL FAÇANHA DA R.A.F. DA R.A.F.



Um aspecto da terrível inundação, cujos prejuízos são incalculáveis



Todo o vale do Ruhr está agora inundado. Debaixo deste espesso e vastíssimo lençol de água, as pontes, as estradas, os caminhos de ferro, as fábricas e as oficinas desapareceram. As perdas foram tão graves que a electricidade e o carvão tiveram novamente de ser racionados na Alemanha

«VIVAM AS NAÇÕES UNIDAS»



Tunis foi libertada! Penetram na cidade os primeiros tanks ingleses do 1.º exército. Já não é uma marcha de guerra, mas um cortejo triunfal, que a população recebe apoteoticamente



Os primeiros soldados ingleses entram em Tunis. A população gloriosa da Vitória. A cidade emocionada, numa manifestação



aclama-os em delírio. Há lágrimas e flores. Flutuam as bandeiras indescriptível, grita, entusiasticamente: "Vivam as Nações Unidas"



Os prisioneiros são aos milhares, pela cidade. Para esses a guerra acabou



Todos os soldados alemães e italianos, mais de 250 mil, entregaram-se às forças vitoriosas. Uma cena como muitas, à entrada da capital da Tunísia



Nas ruas de Tunis travaram-se alguns combates, mas o inimigo foi rapidamente, dominado pelas forças britânicas. O ataque ao último reduto



Uma última imagem da conquista da capital. Um tank alemão arde e a sua tripulação é capturada



Uma trincheira admirável dos soldados ingleses numa praça da capital. Venceram! Desde Alamein, que eles não faziam outra coisa



As heróicas tropas do 1.º Exército, comandadas pelo general Anderson, em ação, numa artéria de Tunis. Os carros ligeiros armados de metralhadoras Bren fizeram excelente serviço



Em Tunis: soldados do "eixo", escoltados pela policia francesa numa fotografia tão flagrante como curiosa



João Branco Núncio, à entrada da praça, dá a direita a Murteira Correia, o novo doutor na arte de Marialva.

TARDE DE TOIROS

TARDE de toiros, no Campo Pequeno. O sol, num esbanjamento de ouro quente e translúcido, desce sobre o redondel. Todos os lugares ocupados, nos camarotes e na «sombra» herdeiros dos maiores nomes de nossa fidalguia, braços e títulos, casas de raça, velhos aficionados, amadores e mulheres, muitas mulheres bonitas e encantadoras, dessas por quem os toireiros desafiam a morte e sobem aos píncaros da fama. Casa à cunha, a primeira grande casa da época, sem dúvida nenhuma. No «sol», garrido e tumultuário, o povo



O «matador» enganou o bicho e, depois de lhe vergar a cabeça, obriga-o a ferir o capote...

dos gestos espontâneos, que não falta nunca à festa brava, à festa peninsular e sabe, como sobe-rano plebeu que na realidade é, coroar com tempestades de aplausos o «sangue nobre» dos toiros e os homens que, com coragem e elegância, e até numa surpreendente e maravilhosa variedade de figuras plásticas, os vencem.

Súbitamente, um grito de clarim como que galvaniza os milhares de pessoas e todos os olhos se dirigem para a porta principal da arena. Vai começar a toirada. As cortezias, pannel animado de graça, cor e elegância, de marca bem portuguesa, arrastam-se como a sinfonia de abertura. Estrugem as primeiras palmas. Murteira Correia, nóvel príncipe da tauromaquia portuguesa, recebe das mãos de João Branco Núncio, mestre incontestado, a alternativa de doutor na arte de Marialva. E eis que, numa rajada luzidia, ventas dilatadas, hastes



Forcados valentes, fazem uma pega rija, vencendo um dos toiros mais bravos da tarde.



Murteira Correia com David Lopes, seu apoiador, segue com interesse uma fase da corrida. Na bancada detrás, o adido de imprensa inglês, sr. M. Stewart

ameaçadoras, surge na praça o primeiro touro. Bonito bicho! Bom Sangue, nobreza, agilidade. Outros se lhe seguem. Murteira Correia, bem montado, como há muito já não viamos ninguém, faz uma estreia sensacional, num prenúncio de sorte que irá ter, muito em breve, à merecida celebridade. A assistência, impressionada, levanta-se e aclama-o. Os seus amigos, centenas de pessoas que vieram de Montemor para assistir a este debut, aguardado desde há muito com justificada ansiedade, vitoriam-no entusiasticamente. Lágrimas de contentamento estoiram em multos olhos. O «padrinho» do estreante, com bichos que não se lhe negam, tira o maior rendimento de todos os lances e mantém, num ponto ainda mais alto, os seus créditos. O sol continua, generoso, a assistir a esta sensacional corrida de touros. A tarde cheira a cravos e tem um sabor a heroicidade.



Antes da lousada: um grupo de toureiros diverte-se como se, dentro de minutos, não tivessem que jogar a vida...



O solene momento em que João Nuncio deu a alternativa ao cavaleiro Murteira Correia



Um «capinha» trabalha brilhantemente e sai-se bem da ameaça dum bicho perigoso.



As ruas de Lisboa são dum grande encanto pittoresco, e os garotos, às vezes, servem de modelo para marcar um primeiro plano, assás curioso

interpretam sentimentos ocultos nas gradações suavíssimas das cores, na canção dos regatos murmurantes nos horizontes ilimitados. Que o tema — pôsto que eterno — é tido por romântico.

Contudo, por mais diversa que seja a época, os artistas não podem fugir ao poder aliciente de uma paisagem. O facto não é de hoje nem de ontem — é de todos os tempos. Se em tantos casos a débil luz poentina reflecte vaga melancolia, em muitos outros é a alegria esfusante e viva do Estio que inspira os pintores do ar livre, e contribui para que a alegria seja motivo alacre nas suas telas.

É, pois, de admitir que os artistas, mórmente os jóvens dominados pelo espírito criador e saudável de reproduzirem nas suas paisagens o sol vivificante, a visão infinita do céu azul, a luminosidade esbatida dos

Pintura em pleno campo. O burro indisciplinado observa o trabalho da artista. Há-os muito inteligentes

AR LIVRE

EM pleno ar a vida é mais simples, os motivos mais fáceis de apreender, o próprio significado das coisas torna-se mais perceptível.

Contrariamente, a alma humana é mais complexa: — mais fundo o seu mistério quasi sempre difficil de desvendar.

Na fascinação instintiva das coisas humildes, tudo parece primitivo, claro, atraente.

É por isso que os pintores andam há muito a cumprir o conteúdo da frase que assegura ser a Natureza vista através de um temperamento.

Éles, os pintores, sentem o desejo instintivo de estabelecer contactos com a alma da paisagem. Assim,



Um grupo de pintores em plena estrada, em busca duma paisagem, que tenha um horizonte de serrantias e um regato romântico de águas cristalinas



O pintor não podia ter escolhido melhor local. E' lindo este rincão romântico ensombrado de árvores, entre as quais desliza um arroto susurrante

Nos bairros velhos de Lisboa, o artista encontra sempre um fundo que lhe agrada e uma figura também que pode ser um motivo de beleza

tons suaves — a côr azulescente das águas dos ribeiros, levam consigo o desejo de copiar a Natureza.

Dêste modo contrariam estoutro conceito consagrado de que a Natureza é que copia a arte...

Talvez a vida fôsse menos pesada se os pintores se limitassem a interpretar a graça sempre nova da paisagem comunicando-lhe a porção de sonho que todos os artistas guardam dentro de si! Que os problemas complexos e profundos são da atribuição dos filósofos que, às vezes, se comprazem em tornar a existência complicada.

Se num interior meditativo, a vida se concentra e toma ares solenes de gravidade, no espelho versicolor de uma paisagem batida de sol, o homem não é menos feliz, e os artistas não deixam de ser menos criadores na sua fantasia.



Todo o dia pintou e, afinal, parece não gostar do quadro. Para outra vez será melhor



A antiga nora portuguesa, com os seus alcatruzes é um eterno motivo para os pintores ruralistas



Os tanks do 1.º Exército inglês avançam com impeto irresistível nas ruas de Tunis, alcançando, assim, o mar depois da gloriosa batalha



As tropas anglo-americanas, na campanha da Tunísia, apreenderam mais de mil canhões, 250 tanks e milhares de toneladas de outro material, a maior parte dele intacto. Uma bateria de morteiros tomada ao inimigo



Eis como a população de Bizerta e de Tunis recebeu as tropas de Eisenhower e de Alexander. A multidão, arrebatada, encheu as ruas agitando as bandeiras da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos e fazendo uma verdadeira apoteose aos soldados das três nações



O general Alexander e o marechal do Ar Conningham, nas ruas de Tunis, saúdados pela multidão

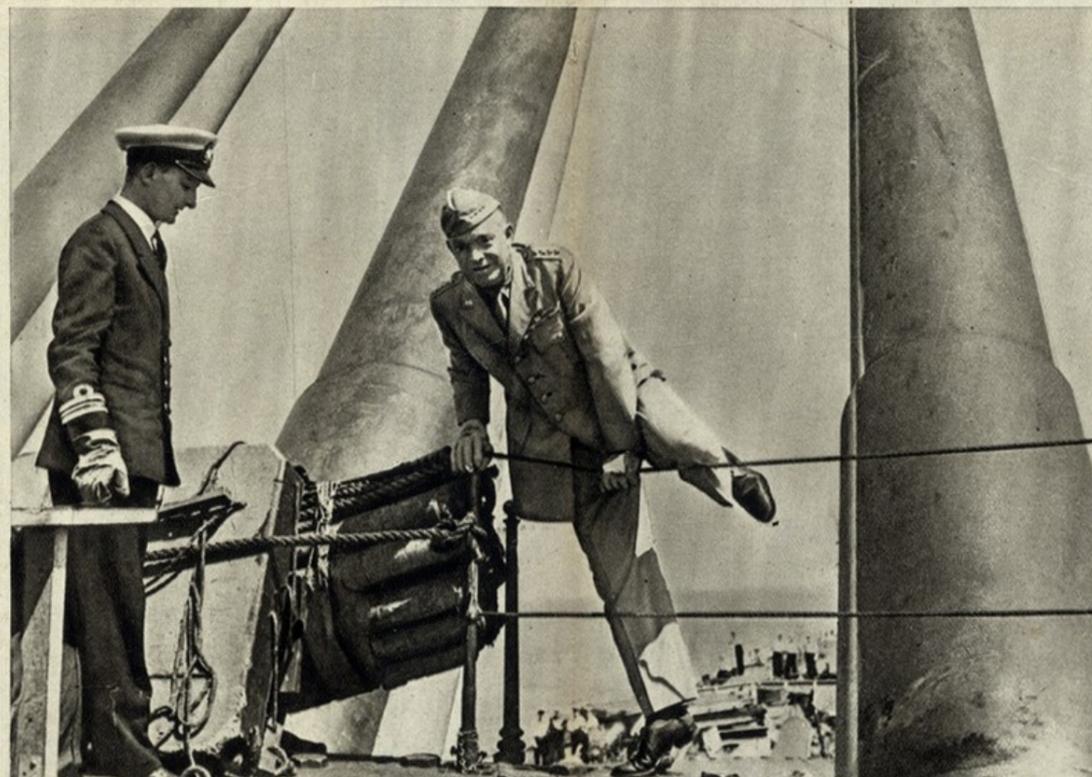


Um cemitério alemão, nos arredores de Tunis, vendo-se ao fundo um tank nazi inobilizado pelo fogo da artilharia inglesa

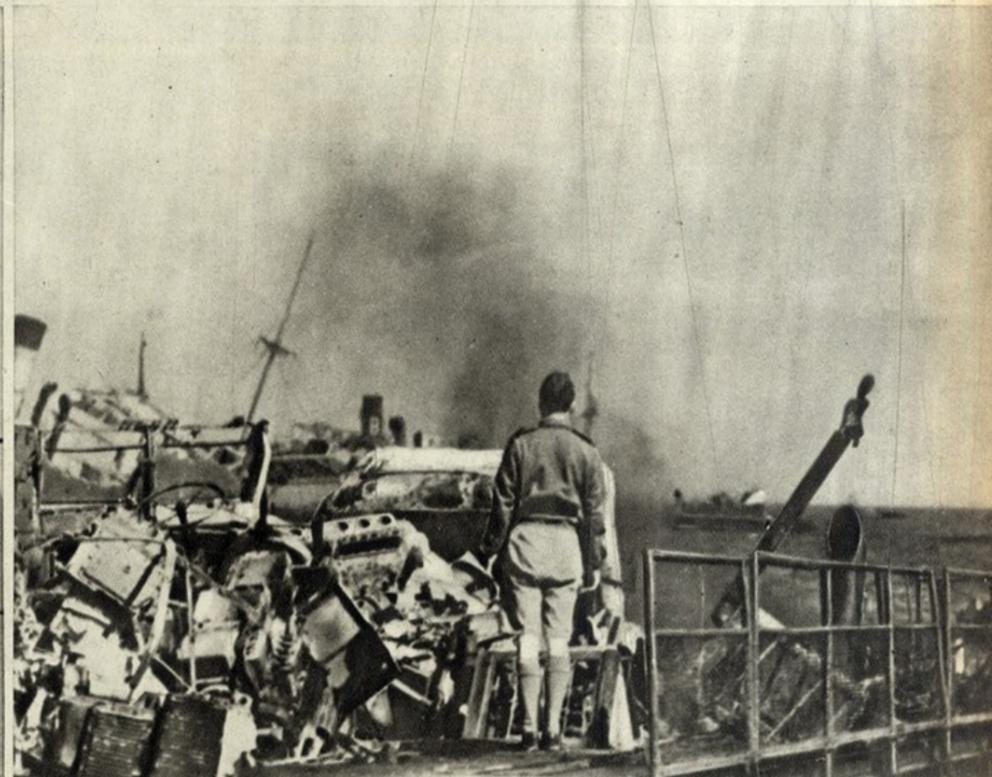
A TUNISIA LIBERTADA



O exército alemão foi derrotado na Tunísia. As forças das Nações Unidas entraram já nas duas grandes cidades do Norte de Africa



Eisenhower, comandante-chefe das forças que libertaram o Norte de Africa, visita, depois da vitória, a esquadra inglesa do almirante Conningham, que tão valiosa colaboração prestou durante a campanha



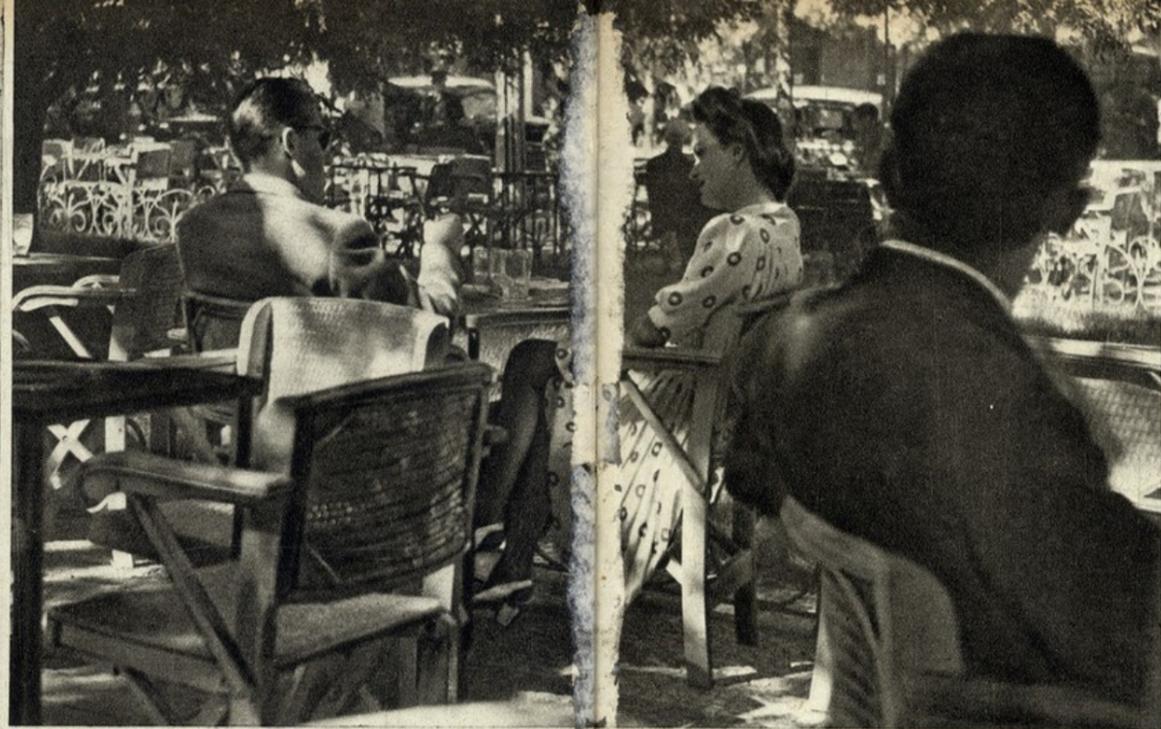
A R. A. F., como as Fortalezas Voadoras, é sempre precisa nos seus bombardeamentos. As cidades de Bizerta e de Tunis, nada sofreram. Os seus portos e centros militares, porém, foram implacavelmente devastados



A Avenida converteu-se num elegante e animado bar. Não há nada melhor para se defender do sol do que uns óculos negros que tornam risonha a vida, e uma bebida fresca que faz esquecer o calor



As bebidas geladas não são apenas para matar a sede, mas para conversar numa tarde de ouro desta admirável primavera



A grande artéria tem destes recantos umbrados de grandes árvores que lembram um parque discreto emoldurado de grandes árvores românticas

AVENIDA 1943

HOJE, a Avenida, é bem diferente daquela que teve por berço romântico o Passeio Público. Perdeu a sua fisionomia triste e silenciosa que só se animava, nos longínquos domingos de 1905, com uma ou outra carruagem brazonada, de cochalro e trintanário, na qual rodava um grande título de nobreza, e com a música, no coreto, que já não existe, a sentimentalizar as meninas enlasquecidas de lirismo.

Lisboa descobriu agora a Avenida, como já tinha descoberto a Rua do Ouro e o Rossio, que tiveram a sua época, o seu prestígio a sua função — a primeira muito elegante, parada de modas, o segundo, ponto de reunião da cidade, com os seus cafés de literatos e de outras tendências, animados de personalidades e de controversias.

(Continua na página 30)



Esta isola-se do mundo e consegue, de facto, embrenhar-se na leitura do romance, apesar do movimento e do ruído da grande artéria



É sempre melhor fazer costura ao ar livre do que num quintal andar com todas as janelas fechadas. As lisboetas já não se importam com o «parece mal» — porque é afinal o que parece bem



Numa hora calma em que a Avenida ainda não tem personalidade. As senhoras estão mais à vontade



A objectiva do fotógrafo é indiscreta. A saia agora usa-se elegantemente mais curta

NEREIDES DO TEJO



**Um salto de três graciosas nadadoras
do Sport Algés e Dafundo**

(Foto J. Lobo)

ENTRADA TRIUNFAL



A bandeira da França Combatente flutua de novo nas águas do Mediterrâneo, ali colocada solenemente pelas tropas inglesas e americanas

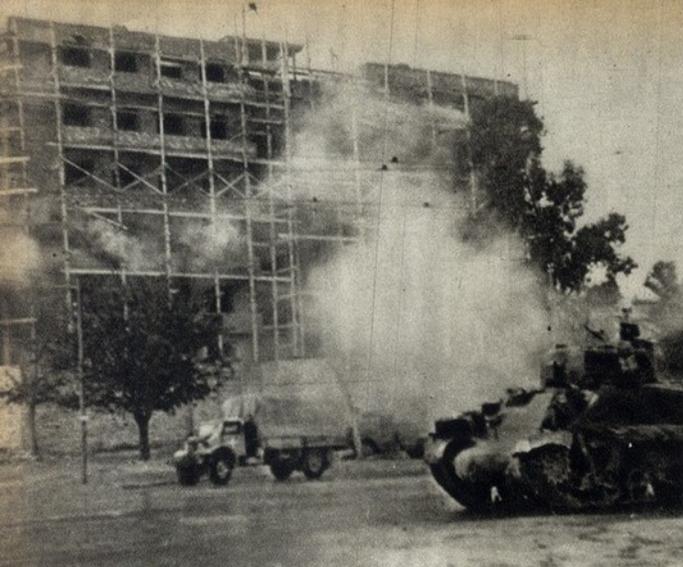


A batalha do Norte de África terminou. Os prisioneiros alemães feridos são tratados pelos Serviços de Saúde ingleses

Nas primeiras horas da ocupação de Tunis, as forças inglesas capturaram rapidamente os soldados nazis e italianos, bem como os oficiais. Uma extensa fila de alemães que se entregam de braços erguidos



Em frente! mais depressa! Os tanks ligeiros ingleses, numa corrida vertiginosa e fazendo fogo, entram na cidade dominando todos os pontos de resistência do inimigo. Dias depois, o que restava do exército de Rommel, entregue ao comando de Von Arnim, na península do Cabo Bon, deixava de existir



As colunas blindadas inglesas ocupam Tunis, depois dum avanço fulminante, que esmagou as forças do general Arnim. Os tanks varrem na sua frente o inimigo



Os combates nas ruas de Tunis. A fusilaria ainda crepita. No primeiro plano, o cadáver dum oficial alemão

CAMPANHA GLORIOSA

O júbilo e a emoção dos habitantes. Uma francesa abraça com p triótica alegria um dos primeiros soldados ingleses, que entraram na cidade



Foi assim que a heroica infantaria britânica penetrou na capital tunisina. Os soldados alemães rendem-se



Cenas da libertação da cidade. Oficiais alemães e italianos são transportados para um campo de concentração



A PRISÃO do general ARNIM

O último acto da esmagadora derrota que as forças do "eixo" sofreram no Norte de Africa. O general Arnim, que se rendeu na Tunísia, com mais de 250 mil homens, chega a um campo de concentração na Inglaterra



O valoroso general Giraud ao descer num aeródromo, em Tunísia. O seu aparelho foi escoltado por uma esquadilha de gloriosos Spitfires. O célebre cabo de guerra dá o beijo da vitória a uma sua compatriota



O comandante das forças alemãs, na Tunísia, von Arnim, ao descer de um avião, na Gran-Bretanha. No aeródromo, aguardava-o, para o conduzir ao local do internamento, o general Gepp



Oficiais generais alemães entre os quais o que exercia o comando militar de Tunísia, capturados naquela cidade pelas tropas libertadoras inglesas



O destino de outro prisioneiro: o marechal italiano Giovanni Messe, igualmente derrotado em Africa, dando entrada no campo de prisioneiros em Inglaterra

FIGURAS E FACTOS



O sr. Presidente da República, com o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, inaugurando a VI Exposição de Estética da Mocidade Portuguesa



O banquete de homenagem ao cavaleiro touromáquico Murteira Correia, a que presidiu o nosso colega Leopoldo Nunes



O ilustre actor Alves da Cunha dando a sua primeira lição na secção de Teatro do Conservatório



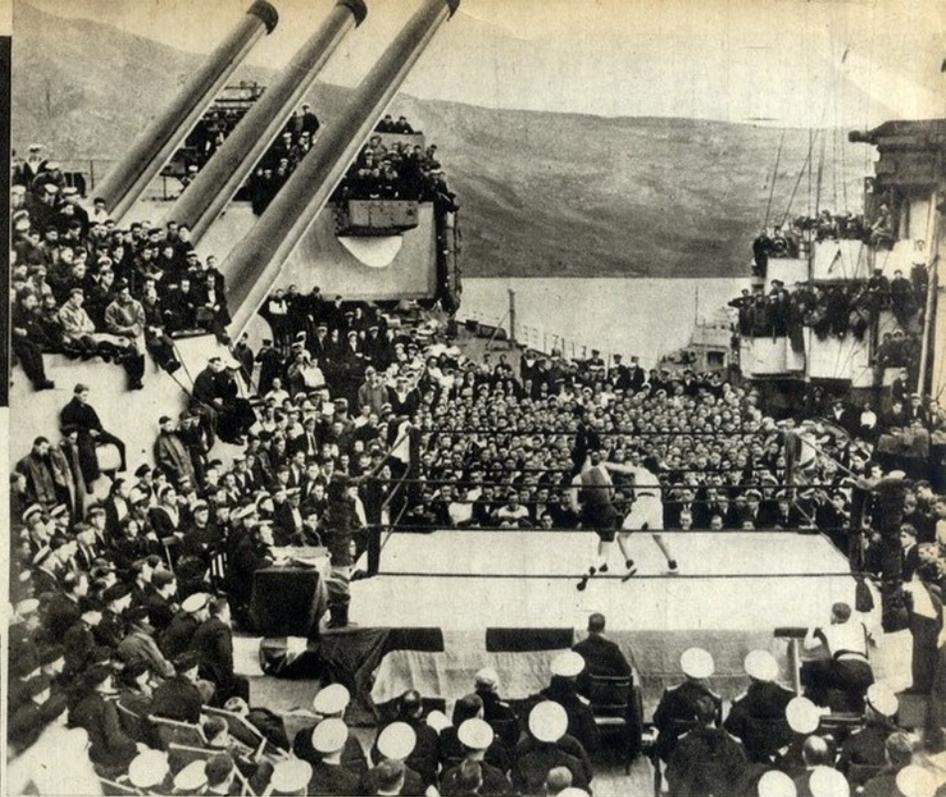
O sr. Cardinal Patriarca presidindo à cerimónia da bênção das pastas dos quintanistas das Faculdades



A assinatura do contrato para a construção de um novo petroleiro para a Companhia Colonial

A ALEGRIA DA VITÓRIA

Os valentes marinheiros da Gran-Bretanha têm tempo para tudo—para bloquear a Alemanha e a Itália; meter os seus navios no fundo e, ainda, para disputar um "match" de box, no intervalo de duas batalhas. Os seus muros são sempre a direito, como o fogo dos canhões deste novo couraçado inglês



A vinte séculos de distância! O sorriso eterno da Esfinge, que olhando para os desertos da Líbia viu a derrota de Rommel e duas graciosas raparigas escocêsas, auxiliares dos serviços da R. A. F.



As raparigas americanas da Cruz Vermelha chegam a uma cidade da África francesa. Forças daquele país rendem homenagem à dedicação e ao heroísmo das girls yankees



Malta, a ilha mais bombardeada do mundo que, com indomita coragem se defendeu dos ataques aéreos do inimigo, a que retribuiu agora duplicadamente esses golpes, é visitada pelo arcebispo de Nova York, Rev. Spellman



Dois lindos vestidos da primavera

Poupe as suas luvas

As luvas devem ser impeccáveis. Para que durem, é preciso cuidar delas. Ora sigam estes conselhos que vos damos hoje:

Para que as luvas de couro readquiram a maleabilidade, têm que ficar duas a três horas dentro duma toalha húmida. Depois enfiam-se nas mãos para que tomem a forma. Em seguida, põem-se a secar.

— Para restituir a impermeabilidade

a luvas de lã, basta lavá-las numa solução de ácido acético.

— Se for preciso passar a extremidade das luvas (de malha), coloca-se um dedal na extremidade, por dentro.

— Para preservar os dedos da agressão pontaguda das unhas e para lhes manter a forma, colocar, interiormente, um pedacinho de algodão em cada dedo.

Frase para ser meditada

Para ser meditada pelas raparigas que se dispõem a casar sem amor — só para se «arrumarem».

O amor é o *handicap* — sem êle, nenhum casamento será feliz:

— Pode-se ficar fiel ao marido (ou à mulher), querendo.

— Pode-se banir a mentira, a falsidade do lar.

— Pode-se evitar a prática de qualquer cena menos digna.

Só, quando se não ama, não se pode amar — com tóda a boa vontade do mundo.

Sigrid Undset

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Pormenores da Moda

O chapéu coloca-se perfeitamente horizontal, sobre os caracóis da testa, formando pôpa.

— O rebordo duma saia noutra côr, dá vivacidade ao andar. Motivo que se pode repetir na manga e na gola.

— A túnica usa-se sempre, favorecendo muito a silhueta. Algumas abas são desmontáveis ficando assim um vestido mais ligeiro, para a rua.

— Na praia, as côres berrantes estão na berlinda. Conjunto engraçado, em malha: saia azul escura com riscas brancas, cinto pegado, em encarnado, blusa branca e turbante nas três côres.

— Os vestidos para campo continuam a ser de algodão: saia de alças e blusa de organdi.

— O *drapé*, nos vestidos de tarde, continua a ser a maior guarnição, principalmente na saia, acumulando-se na frente e caindo para baixo, a formar roda.

— O *tailleur* clássico vê-se mais do que nunca. Mas é preciso que seja feito por um alfaiate de classe. É mais largo no peito e nas costas do que até aqui. Apenas as ancas devem ficar bem prêsas.

— Duas raposas *argentées* fazem mais velho; as azuis são mais leves. As platinadas — o último cartaz — demasiado vistosas para a rua.



Escolha este modelo

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

Um grande feito

EM 1909, a 15 de Maio, Santos Dumont efectuava em Saint Cyr um voo no seu avião «Demoiselle» que, então, assombrou o mundo. O facto que, em nossos dias, nos parece insignificante-representava, há 34 anos, uma grand-audácia.

O voo foi pequeno, pequeníssimo. O aparelho elevou-se a 80 metros, voou sobre árvores e prédios e, depois de ter percorrido a distância de oito quilómetros, desceu em Buc. A velocidade horária que em média atingiu foi de noventa quilómetros.

Este admirável feito, talvez provoque sorrisos desdenhosos.

Contudo, aquilo que ontem nos pareceu grande é hoje, em face do progresso, coisa de nada. Mas não foi em vão «quêle curto passeio aéreo realizado por um dos homens que maiores serviços prestou à aviação».

Ninguém ignora que hoje os aviões atingem velocidades quasi inconcebíveis, que podem conduzir mais de uma centena de passageiros, que percorrem num só voo milhares e milhares de milhas; tudo isto é certo. Todavia, não é menos certo de que sem as primeiras tentativas seria impossível atingir o ponto maravilhoso que a aviação actualmente conquistou.

E quem sabe se amanhã as velocidades atingidas pelos aeroplanos e as suas já extraordinárias possibilidades não serão, como naquêle caso, apontadas, pelos vindouros, como coisa igualmente insignificante.

A nós não nos custa acreditar nesta suposição. Pois fazemos parte daquêles «fanáticos», que tudo admitem no campo ilimitado do progresso e ciência humanas.

“VIDA VITORIOSA” Turismo



COM o «aprecimento do último livro de João de Barros, «Vida Vitoriosa», parece ter-se operado um ressurgimento na poesia portuguesa — expressão verbal das mais belas, e que, diga-se de passagem, para ai anda tão confusa e cabalística a dar-se ares de coisa profunda.

João de Barros, dizemo-lo gostosamente, é dos nossos maiores poetas contemporâneos. É de crer que esta afirmação seja considerada banal; mórmente por aqueles para quem poesia não é beleza, nem pensamento, nem ansiedade criadora. Tão indistintos se vão tornando os conceitos de arte que a afirmação de uma verdade nem sempre é bem acolhida.

Poesia é — permitam-nos o juízo — percepção da vida, e nela cabem a ansiedade e a angústia do poeta. Quer este interrogue, perturbadoramente, a dúvida, quer reflita, na harmonia da forma, o sonho de «beleza que, porventura, ande a iludir a vida. Só dêste modo se podem entrever a bondade e o amor universais».

O grande poeta de «Vida Vitoriosa», põe em todos os seus versos um clarão heróico de esperança.

Nem sempre a vida é feita de certezas e de «verdades apeteçadas»; pois, algumas vezes, o homem baqueia perante o sofrimento.

Todavia, quando a ilusão ou a verdade fascinam a alma dos fortes, não há prantos, nem mágoas que resistam à ansiedade esperançosa de vencer.

Pode dizer-se que a poesia de João de Barros encerra, jucundamente, esta síntese.

«Vida Vitoriosa» é, pois, um livro belo. Sem fáceis optimismos, os seus poemas, não só nos reconfortam, como nos dão a esperança acalentadora de justos e luminosos destinos.

Quando um poeta, como João de Barros, assim confia nos anseios da alma humana, a sua missão não é apenas a de criar beleza, repercute, também, um clamor profético.

OS métodos usados para divulgação das naturais belezas do nosso país, devemos convir, nem sempre foram atraentes. A propaganda limitava-se, a mor das vezes, a uns cartazes mal desenhados e a uns impressos imperfeitamente redigidos.

Felizmente, hoje, essa propaganda é mais inteligente, e mais bela pela documentação artística.

Vêm estas linhas a propósito da revista «Turismo», dirigida por António Pardal, e que vem como chefe de redacção o jornalista e escritor Julião Quintinha.

O último número, dedicado ao distrito de Aveiro, patenteia-nos o bom gosto gráfico e o cuidado jornalístico que presidiram à sua feitura.

Augusto Ricardo

CREME
DENTÍFRICO

DENTOSAN

Poemas de amor e de saúde

Não sei porque, quando estou só contigo,
Sofro angústias terríveis de ansiedade:
Eu só te peço um pouco de piedade
Para o teu pobre e desgraçado amigo.

Se procuro falar-te, só consigo
Dizer frases sem nexa, sem verdade.
É que me envolve a onda de suavidade
Do teu perfil de camafeu antigo.

Quero-te mais do que a mim próprio, en-
[tanto
Nada posso dizer do que em mim arde,
Da tragédia interior da alma de um santo.

Empalideço e tremo e grilo e clamo...
Como sou miserável e covarde
Se nem consigo dizer-te que te amo!

Olegário Mariano



Um admirável grupo de discípulos de educação física do Lisboa Ginásio Club, colectividade prestigiosa que já prestou o seu concurso à nossa revista na curiosa reportagem fotográfica com o título «Vidas em flor», que recentemente publicámos.

SIGNIFICA
DENTES
SÃOS

Laboratórios
Dentosan

Campo 28 de Maio, 189

LISBOA

— QUE raios partam esta vida! — murmurou o António «ferreiro» atirando com os olhos por cima da varzea longa, a perder de vista.

E seu braço magro, a desenhá-los ossos, deixou cair, de novo, o malho sobre o ferro rubro que espargiu fagulhas. A ti Rosa há já muito que observava o marido, e o que notara trazia-a em sobresalto continuo.

Desde aquele maldito dia em que o Zé do Olival viera da serra, a gritar que o Pedro da Horta, o velho avarento, o verdadeiro agiota daquela gente ingénua da provincia, escondera montes de dinheiro nas fráguas, que o seu António entrara a revoltar-se contra tudo e todos.

— Que não, que não havia direito de um homem pobre de rico andar a esconder oiro, enquanto ele se arrimava a uma forja e arrebatava os pulmões! Que o gastasse... vá! Mas escondê-lo! Isso nunca!

Ela tentava, então, acalmá-lo; mas tudo era inútil. Escumando de raiva, o ferreiro arrastava-a até a alcova e, apontando-lhe o sangue, ululava:

— Estás vendo, mulher?! enquanto eu arrimo o peito à bigorna dura e fria, o maldito anda escondendo o dinheiro pela serra em vez de o empregar em qualquer coisa de útil. Se o não quer gastar, que o dê aos pobres, que bem precisam d'êlo, como eu.

A freguesia deu em escassear, em busca de outro ferreiro que, melhor e mais depressa, lhe fizesse a obra, e a mulher do António, em breve se viu a braços com a miséria q e, negra e cruel, lhe começava a bater à porta.

O médico viera e receitara remédios, remédios que para o casal não representavam a salvação, mas sim os 50\$00 que o farmacêutico pedira por êles.

— Que sim, que os aviaria, mas primeiro, o dinheiro à vista. Também êle tinha mulher e filhos e não trabalhava só por amor ao officio! — dissera o sôr Joaquim da farmácia quando ela lhe pediu quasi por amor de Deus, que lhe fiasse.

E fôra com a alma negra, em vácuo, que ela voltara para o doente, cerrando com fúria impotente, as mãos vazias que amarfanhavam a receita inútil do doutor.

Sentada, junto do doente, a mulher olhava o escuro em busca duma ideia que lhe obtivesse os remédios salvadores.

Então, ela ergueu-se devagar e procurou algo que cintilou na escuridão. Depois, tirou um saquitel enegrecido do velho baú e abriu-o. Um pó negro esvoaçou e encheu com êle o cano da clavina ferrugenta.

Automaticamente, carregou a arma e abriu a porta. Um raio de luar iluminou as paredes de granito e a sfar-larem-se em pó.

Num estertor, a voz do moribundo veio até ela:

— Onde vais, Rosa? Não me deixes aqui, sósinho! Tenho medo, Rosa, tenho medo! Não me deixes aqui...

I N Ú T I L

NOVELA

de NUNO ADÃES

Indiferente, ela fechou a porta atrás de si e começou a andar em direcção à serra que se erguia no céu estrelado.

Lá adiante, Rosa parou como contemplando a cruz de pedra que lhe surgira na volta do caminho. Persignou-se e continuou.

Cada vez mais depressa, atravessou a povoação e mergulhou na varzea, aberta à luz branca da lua.

Uma brisa quente fazia cantarolar as folhas das árvores num rom-rom continuo e o ribeiro estremecia no seu ondular voluptuoso de frescura.

A cem metros, uma casa, quasi em ruínas, punha uma nódoa de vida na quietude sonolenta da paisagem.

Os dedos da mulher apertavam a arma com força e ela aproximou-se da porta. Aí, parou um instante; no seu olhar inexpressivo, qualquer coisa de duro perpassou.

Depois, resolvida, bateu com força. Esperou; nada. Tornou a bater. Uma voz rouca e en-

taramelada ainda pelo sono perguntou quem era.

Firme, ela respondeu enquanto engatilhava a clavina: — Sou eu, vizinho! A mulher do António «ferreiro».

— Sim. Mas que queres de mim a estas horas? — interrogou o outro sêcamente, sem abrir.

— Falar consigo, Ti' Pedro; por via do pinhal velho da Granja.

Devagar, quasi a medo, a porta escancarou-se e o vulto recurvado do velho apareceu. Ao vêr a arma, quiz falar, dizer algo, mas não pôde. A lingua colou-se-lhe ao céu da boca e a saliva fugiu-lhe.

— Onde escondeu o dinheiro, Ti' Pedro?

— Não tenho nada. Podes revistar a casa! — conseguiu dizer o velho, transido de medo e frio.

— Sim, eu sei. Mas, nas fráguas?

Então, o velho começou a gritar:

— Não tenho nada, ouviste?

Nada! E mesmo que tivesse, não era para vocês! Porcos! Cães! Ladrões!

Sem uma palavra, Rosa ergueu a arma. Ao vêr o gesto da mulher, o Tio Pedro pulou para trás. Qualquer coisa no rosto dela lhe mostrou que a sua segurança estava em perigo.

Cobarde, humilde, bradou, estendendo os braços como a protege-lo da descarga fatal que já sentia cravada no corpo arripiado:

— Eu digo, eu digo. Mas p'las tuas almas, desvia-me esse cano!

Sempre calada, ela obedeceu com os olhos fitos nos mais pequenos movimentos do velho. Êste, atravessou a pequena horta, sempre seguido pela mulher. Junto às fráguas parou e, depois de tirar algumas pedras, pôs à vista uma caixa de ferro que cintilou um instante.

Depois voltou-se e, com os olhos laivados, de sangue ululou:

— Ladra!...

Súbito, calou-se e o rosto pálido tornou-se livido.

— Mas, tu não me vais matar! Toma, leva o todo, mas deixa-me a vida! Por amor de Deus, mulher...

Não disse mais nada. O cano largo da clavina vomitou chamas e um estrondo ecoou na varzea e foi repercutir-se pelas fráguas até se perder ao longe.

Largando a arma, ela passou por cima do corpo estendido e precipitou-se sobre a caixa de ferro que abriu febrilmente.

Oiro! Oiro em cascatas e notas de banco bateram-lhe nas pupilas úmidas. Era oiro, oiro bastante para comprar todos os remédios do mundo! E foi correndo, que ela voltou à povoação e bateu à porta do Joaquim da botica.

— Depressa, sôr Joaquim! Avie-me esta receita por via do meu marido! Eu trago dinheiro...

— Está pior, o António? — perguntou o outro, enquanto punha os lunetas para ler a receita.

— Morre-me aos poucos! Mas pelas santas alminhas que lá tem, sôr Joaquim, avie-se!

— Cá vou! Cá vou!

E, minutos depois, Rosa largava correndo para casa. Devagar, abriu a porta e entrou.

Deitado de costas, o marido olhava-a fixo e imóvel.

— António! Aqui estão os remédios!

Respondeu-lhe o silêncio enorme da noite que lhe pesou no peito, brutal e atroz. Com os olhos muito abertos, ela aproximou-se.

Rosto contraído, os lábios entreabertos a deixarem escapar um fio de sangue negro a rebrilhar, uns lábios entumescidos que pareciam gritar, ainda maldições, êle fitava-a com a expressão parada e baça da morte.

Soluçante, tombou sobre o cadáver e os seus dedos tremulos e frios largaram a farrascaria que se entornou, de mistura com o sangue e o oiro que lucilava através da tampa semi-erguida da caixa de ferro.

E assim ficou, até o regedor a vir buscar.

Companhia Nacional de Navegação

Linha Rápida da África Ocidental e Oriental

“ANGOLA”

SAIRÁ ENTRE 8 E 10 DE JUNHO

recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Saizaire, Loanda, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação

PARA ESCLARECIMENTOS E MAIS INFORMAÇÕES:

Séde

Lisboa — Rua do Comércio, 85

TELEFONE 23.021 (6 linhas)

Sucursal

no Pôrto — Rua Infante D. Hen-

rique, 73 r/c

TELEFONE 1.434

**Quando sofrer de
INDIGESTÕES**



É sujeito a indigestões? Este sofrimento não esperará a sua chegada a casa para se fazer sentir. Vem de repente — depois de comer, na rua, no cinema, no teatro.

Precisa pois das Pastilhas «Rennie». Bastará dissolver, duas pastilhas «Rennie», na boca, para a dor se atenuar. Não carece de água para as tomar. A saliva servirá de veículo aos seus componentes, que conservarão toda a sua actividade até chegarem ao estômago.

«Rennie» actua de três maneiras diferentes. Contém anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas «Rennie» são muito recomendadas. Todas as farmácias as vendem. Pacotes pequenos 7500, grandes 20500.

“HOME”

(Continuação da página 2)

povo inglês vai buscar o direito de viver e de dirigir a sua vida como quere. Coisa alguma pode privá-lo desse direito. Pode acontecer que, da janela da sua casa pequenina, a vista o conduza a um continente onde esse direito é oprimido por um conceito da vida inteiramente contrário à sua natureza, ao seu carácter, à sua alma.

Estão destruídos alguns desses «homes». Mas o povo britânico sabe, tão seguramente como vê erguer-se e occultar-se o sol todos os dias, que esses «homes» se reerguerão, mais extraordinários ainda na profundidade do seu sentido eterno, e que, entre as suas quatro paredes, ele continuará a ser senhor de si próprio e de poder viver ao mundo que pode viver como quera.

Eis o significado da palavra «home» pelo qual o povo inglês luta com a indômita tenacidade da sua raça.

A VITÓRIA DE AFRICA

(Continuação da pág. 8)

luta exaustiva de seis meses conduzida num terreno ingrato e num clima hostil, teve correspondência perfeita na bravura e na decisão com que em tôdas as circunstâncias os homens se bateram

Iniciada em 23 de Outubro de 1942, a campanha de África, na sua última fase estava oficialmente terminada em 12 de Maio de 1943. As consequências imediatas da vitória são daquelas que só por si justificam os esforços feitos e os sacrifícios consentidos: domínio do continente africano e do Mediterrâneo, criação de uma plataforma favorável para desencadear a ofensiva contra o continente europeu. Alcançar estes resultados em tão curto espaço de tempo tem, decerto, alguma coisa de extraordinário.

Com a vitória da Tunísia, os soldados inimigos desapareceram do Norte de África.

O número de prisioneiros feitos, desde que os Aliados lançaram o ataque final até o termo da campanha, eleva-se a cerca de duzentos e cinqüenta mil, alemães e italianos, dos quais cerca de duzentos mil alemães. O «Afrika Korps», desapareceu, assim, completamente, do número das forças adversas às Nações Unidas: O despojo de guerra foi igualmente valioso, centenas de carros de combate, mais de mil canhões de todos os calibres e muitos aviões para não falar de outro material.

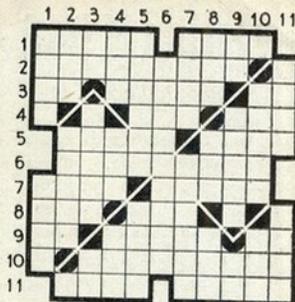
As datas que marcaram a evolução das principais fases da campanha devem ficar inscritas para documentar a sua regularidade e a precisão com que foram executados os planos do comando: Alamein, 4 de Novembro; Tobruk, 13 de Novembro; Benghazi, 20 de Novembro; El Agheila, 14 de Dezembro; Tripoli, 23 de Janeiro; Mareth, 28 de Março; Akarit, 7 de Abril; Sussa, 11 de Abril; Enfidaville, 21 de de Abril; Mateur, 3 de Maio; Tnnis, 7 de Maio.

INJUSTIÇA!

Ficar grisalha aos 40 anos. É uma grande injustiça do destino, pois é a mais bela idade da vida — e uns malditos cabelos brancos vão dar-lhe um aspecto duma velha!

Defenda-se, já que o pode fazer. Se soubesse como é simples e fácil pintar o seu cabelo, não hesitaria um só momento. IMEDIA é uma tinta absolutamente invisível. Há com certeza nas pessoas que a rodeiam quem se pinte com IMEDIA, e é impossível dar por isso. IMEDIA aplica-se em 15 minutos e apresenta-se em 22 cores diferentes à escolha.

Peça documentação e mande uma madeixa do vosso cabelo, indicando a cor que pretende, ao depósito l'Oreal, 88, rua da Assunção - Lisboa. Responda-se discretamente e sem compromisso da vossa parte, na volta do correio.



PROBLEMA N.º 64

HORIZONTAIS

- Restabelece; Género de roedores da América do Sul.
- Entrara com ímpeto.
- Noiva — GENERAL FRANCEZ QUE DESENVOLVEU INCANSCÁVEL ACTIVIDADE NO CONVENCIAMENTO DUMA ESTREITA COLABORAÇÃO ENTRE O IMPÉRIO COLONIAL FRANCEZ E AS NAÇÕES UNIDAS, MUITO CONTRIBUINDO PARA QUE A RESISTENCIA AO DESEMBARQUE DAS FORÇAS ALIADAS NO NORTE DE AFRICA FOSSE APENAS SIMBÓLICA; Símbolo químico do bromo.
- Move-se no ar; Dirigi-me.
- General e primo de Saul, assassinado por Joab, invejoso da sua influência (Bíblia); Vento brando e suave.
- GENERAL COMANDANTE DA AVIAÇÃO AMERICANA NA FRENTE MEDITERRANICA.
- Intentos; Praia.
- Nome de uma letra grega; Vazia.
- Preposição e artigo; GENERAL AMERICANO QUE TEVE UM PAPEL PREPONDERANTE NO DESEMBARQUE DAS TROPAS ALIADAS NO NORTE DE AFRICA E AO QUAL ESTÁ LIGADA A FUGA DO GENERAL GIRAUD; Ah.
- Resguardar.
- Medida de capacidade correspondente a 60 alqueires; Rio do Estado do Pará (Brasil), afluente do Amazonas.

VERTICAIS

- Montão; Erva que se ceifa e seca para alimento do gado.
- Época; Adicional.
- Clima; Garante; Poeira.
- Colorido; As nossas pessoas; Acreditai.
- Delicado; Líquido sordoso.
- Que padecem de psoríase (fem.).
- Patranha; Serej o portador de.
- Decâmetro quadrado; Lígue; Istmo que une a Indochina à península de Malaca.
- Entre nós; Irritadíssimas; Caminho.
- Dano grosseiro de lã; Pátria.
- Reservada; NOME DA RAINHA -MÃE DE INGLATERRA.



Solução do problema n.º 63

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham & C.ª

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Jr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PÔRTO
Tel. 880/1

Avenida 1943

(Continuação da pág. 19)

Agora compreendeu, nitidamente, que a Avenida, não era, apenas, uma artéria grandiosa, entre dois monumentos e com passeios de raros traseuntes, quasi sempre apressados entre dois des-

tinios, mas uma perspectiva agradável, meio parque, meio jardim, com muito ar e muita luz, sombras frescas, um ou outro lago decorativo — onde podia passar muito bem a estação do calor com a ilusão dum veraneio agradável, mesmo requintado. Os talhões encheram-se de bars ao ar livre, com umbelas multicolors, renques de luz e criados bem estilados, numa atmosfera co-

**MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873**

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

**OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO**

**FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS**

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONES: 2 1802 - 2 1803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

A CAMPANHA DE LESTE

★ **T**ÓDAS as informações fidedignas autorizam a supor que a campanha na frente leste, desde que se não produzam outros acontecimentos de relevo em pontos diferentes do teatro de operações continental, assumirá mais uma vez este ano importância decisiva no conjunto da conflagração mundial. Os preparativos feitos pelos dois beligerantes são de grande amplitude e a decisão parece afastada do domínio das realidades próximas. Do lado alemão, as concentrações de tropas e material, assinaladas desde já, pronunciam a intenção de voltar à luta. Do lado soviético manifesta-se a decisão firme de dar uma réplica adequada aos propósitos do adversário. Os pronúncios da batalha são sintomáticos: grande actividade da Luftwaffe e da aviação russa e contra-ofensiva vigorosa dos soviéticos na testa de ponte do Kuban, o que recorda a batalha preventiva de Karkhov durante a primeira fase da campanha do ano passado.

Os peritos militares consideram quatro sectores de operações prováveis para a campanha deste ano: Leningrado, Orel-Kursk, Dnietz e Caucaso. A opinião quasi geral, derivada do sentido dos preparativos militares feitos, é a de que o sector Orel-Kursk será aquêle que virá a animar-se mais cedo e provavelmente o esforço militar se fará sentir com maior intensidade. Por isso mesmo é na sua defesa que as tropas soviéticas mais se empenham neste momento. Não só é ali que se manifesta maior actividade de aviação no sentido de prevenir os movimentos e contrariar os preparativos do adversário. Na retaguarda das suas linhas, nesse sector, os russos procederam, durante as últimas semanas, a uma tarefaensiva de construção e adaptação de estradas. Entre as medidas defensivas tomadas na zona Orel-Kursk, pelos soviéticos, figura com a acumulação de poderosos efectivos e meios materiais, a utilização de elementos que tomaram uma parte activa na batalha de Estalinegrado e são por isso considerados elementos de «élite» do exército vermelho.

lorida, tintamarresca como diria o Fialho, onde a cerveja, o jornal da tarde, o encontro sentimental, têm a sua hora e a sua oportunidade.

Já alguém lhe chamou a praia de Lisboa, talvez porque as senhoras, como agora é moda, andam sem meias e com sapatos de solas de dois andares. O que dirão as estátuas que deviam figurar no monumento da sr.ª D. Maria II tão, pudicamente, revestidas?

CONSERVE AS MÃOS LIVRES

A Camionagem ligada à

C. P.

encarrega-se do transporte
das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

desde casa ao comboio
ou do comboio a casa

Peça informações pelos telefones:

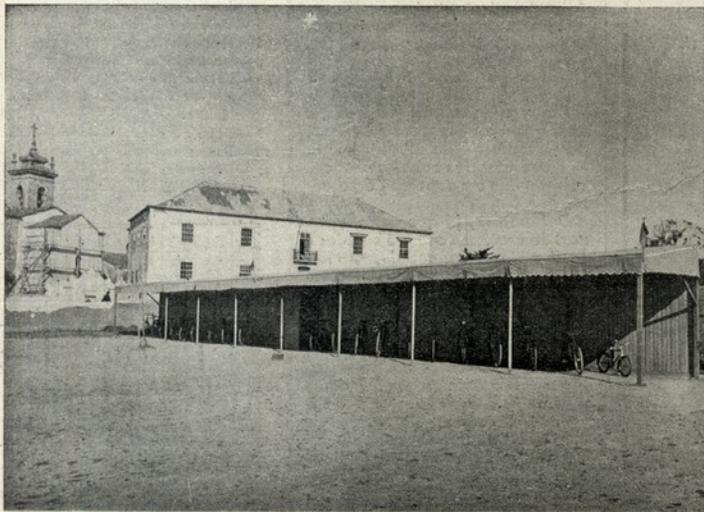
— em Lisboa — 2 6391
— no Porto — 4778

CICLO ESTORIL

INICIOU este estabelecimento, há poucos anos ainda, a sua acção numa pequena loja da rua de Bicene, à esquina da rua do Banco. De tal forma viu esta iniciativa coroados os seus esforços que foi ampliando as instalações abrindo um stand de aluguel de bicicletas, no largo em frente da estação de caminho de ferro do Estoril e naquela rua uma oficina de reparações.

Porque não havia em toda a Costa do Sol nada que com o ciclismo se prendesse, o êxito alcançado excedeu todas as expectativas.

Para venda de bicicletas, novas ou usadas, para reparações das mais simples às mais complexas, para ensino dos que ainda não conhecem o ciclismo e para o aluguel das máquinas, com todas as condições de reparações lá está o Alberto Fernandes que não tem mãos a medir para atender a sua clientela, cada vez maior, em que se vêm pessoas bem categorizadas e sobretudo estrangeiros que, como se sabe, muito apreciam o ciclismo.



B. B. C.

A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Horas de Lisboa

Comp. de onda

08,45 — Noticiário	49,10 m. (6,11 mc/s)
	41,96 m. (7,15 mc/s)
	41,49 m. (7,23 mc/s)
14,15 — Voz da América	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
14,30 — Noticiário	13,86 m. (21,04 mc/s)
23,15 — Noticiário	42,13 m (7,13 mc/s)
	41,32 m. (7,26 mc/s)
23,30 — Voz de Londres	31,75 m. (9,45 mc/s)
	261,10 m. (1,149 ks/s)
	1.500 m. (200 ks/s)



MUNDO GRÁFICO



A heroica
marinha de guerra
holandesa
ao lado
da invencível
esquadra britânica
combate
em todos os mares
do mundo